

OFICINAS TEMÁTICA DE PLANO METROPOLITANO

31 de maio de 2016 - Instituto de Arquitetos do Brasil

ÍNDICE

SÍNTESE DO RELATÓRIO _____	02
FOTOS _____	06
ANEXO 1 _____	07
ANEXO 2 _____	08
PODER EXECUTIVO _____	09
respostas _____	12
ACADEMIA _____	20
respostas _____	23
SOCIEDADE CIVIL _____	32
respostas _____	35
EMPRESÁRIOS _____	40
respostas _____	42
CONCESSIONÁRIAS _____	46
respostas _____	47
ANEXO 3 _____	48
Facilitação gráfica _____	48

SÍNTESE

Com o acúmulo de ideias e proposições apresentada na oficina por segmentos do Plano Metropolitano, realizada no Instituto de Arquitetos do Brasil no dia 31 de maio este material foi produzido. A ideia síntese aqui é descrever os principais destaques das oficinas. Logo abaixo será possível acessar o material completo produzido nos encontros.

Dos seis eixos debatidos na reunião é importante apontar que em mobilidade a Câmara Metropolitana ou qualquer órgão de gestão integrada entre municípios foi sinalizado como imprescindível para o fortalecimento do espírito público e a construção participativa da RMRJ. Em todos os eixos foram apontados problemas de integração e gestão integrada e os grupos defenderam **ampliação de estratégias de participação da população** nas tomadas de decisão e a necessidade de se buscar alternativas para a legislação e medidas de transparência.

O eixo que tratou da **Reconfiguração espacial e centralidades** reafirmou várias vezes as disparidades na oferta e qualidade dos serviços prestados nas diversas áreas da metrópole. Para os participantes é importante agir para reduzir desigualdades sociais e universalizar necessidades básicas, com gestão integrada. Algumas das ações apontadas para isso seriam: **fortalecimento da rede de transportes, legislações que influenciem a ida de pequenas e médias empresas para as centralidades periféricas, cuidados com o meio ambiente e espaços de diálogo com a população, para a construção de diagnósticos e impulsionamento de vocações.**

Nos três frameworks gerados para tratar de **Habituação e Equipamento Sociais** é indicada a necessidade de se cuidar do **reassentamento de família que ocupam locais de risco na metrópole**. Durante sua apresentação, o grupo 1 fala do seu incômodo de seguir insistindo nessa demanda, mesmo depois de 30 anos de trabalho. Todos os grupos também reforçam a



responsabilidade do poder público em encontrar estratégias de subsidiar a construção de imóveis populares de maneira eficaz e bem localizada e exigem que a sociedade civil seja consultada e escutada durante todo o processo.

Sobre **Mobilidade**, o problema da integração esteve presente em todas as falas. As soluções apontadas podem ser organizadas por: **diagnóstico** - usando a tecnologia e transformando dados operacionais em indicadores de qualidade; **investimentos** - descentralização e criação de órgão regulador do uso integrado dos recursos financeiros; **diálogo** - agências, autarquias e instituições, poder público, concessionárias devem se integrar e dialogar para o desenvolvimento de projetos e a elaboração de políticas de Estado em detrimento das políticas de governo; **planos diretores fortalecidos**; **integração - intermodal e tarifária** com racionalização dos serviços e expansão de capacidade e linhas.

Observa-se que a principal preocupação em relação a **Expansão Econômica** é garanti-la **respeitando o meio ambiente, a sustentabilidade da região e a diversidade de cada município**. Em todos os trabalhos desenvolvidos pelos grupos foi remarcada a visão de **coresponsabilidade para a geração de soluções: seja na integração academia e sociedade ou em parcerias público-privadas**. Em todos os casos a ideia de se formar uma rede de apoio, trocas e planejamento integrado aparece como caminho para a expansão, mostrando que os grupos estão visionando que a metrópole só chegará firme a 2040 se for baseada na conexão entre os setores. Para os moradores da RMRJ, os grupos identificam alguns destinos: receber melhor formação, acesso a conhecimento e inovação, já que a expansão econômica depende de seu desenvolvimento profissional; parte integrada do mapeamento de vocações dos recursos e vocações dos municípios; e coresponsáveis pela governança dessa expansão.

Para cuidar da **Valorização do Patrimônio Cultural e Natural**, ficou evidente que os participantes diagnosticaram uma desarticulação na gestão e um descolamento das ações da visão dos moradores da RMRJ. Inspirados na ideia de que toda cultura tenta dinamizar questões da própria natureza do homem, os três grupos desejam focar em **ações de educação e divulgação**

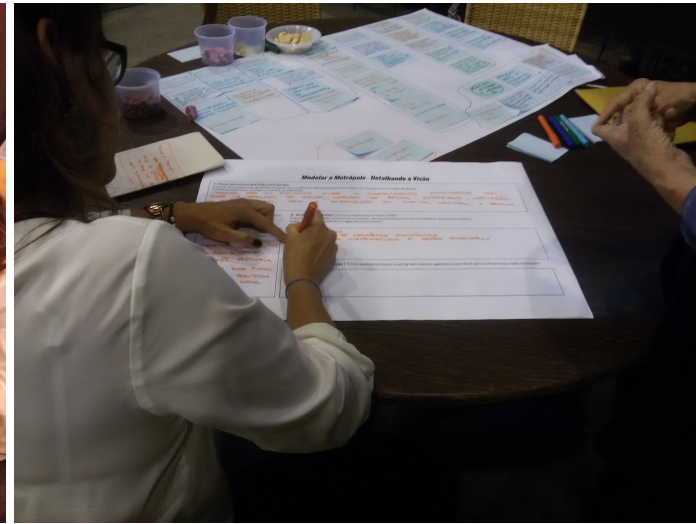


junto à população, que desconhece as belezas naturais e culturais, seja inserindo disciplinas no fluxo educacional ou mesmo promovendo eventos e caravanas. Além de cuidar da **identificação da população com os recursos existentes**, foi apontado que é necessário **recuperar e modernizar os locais com infraestrutura e espaço** suficiente para valorizar o patrimônio.

Sobre **Saneamento e Resiliência Ambiental** todos os grupos colaboraram com diagnósticos a respeito da **falta de integração entre os órgãos envolvidos na gestão do esgoto, da água, da regulação e do meio ambiente**. Todos os trabalhos desenvolvidos buscam dar conta de soluções para esse contexto, com sugestões de atenção às demandas sociais para formulação de novas políticas públicas, reformulação da legislação e readequação do investimento de recursos nesta área, focando em parcerias entre poder público e empresas. Um dos grupos reforçou a importância de fortalecer a **visão cidadã** frente às questões ambientais, de descarte de lixo e reuso dos recursos.

Esses foram os principais destaques das ideias apresentadas na oficina com maior detalhamento no **Anexo 2** com **análises direcionadas para cada eixo temático** e as respostas do formulário usado da dinâmica dessa oficina. No **Anexo 3** estão disponíveis os cartazes produzidos durante as oficinas pela facilitação gráfica.

FOTOS





ANEXO 1 - FORMULÁRIO

Modelar a Metrópole

Visão de futuro

Descreva aqui 1 (ou mais) desejos de um mesmo eixo. Para apresentá-las, construa uma frase, usando no início dela um verbo no infinitivo.

Contexto

Resuma aqui as premissas que dão origem a essas visões.

Ações relevantes

Para que essas visões se tornem realidade, são necessárias iniciativas/medidas de política pública. Indique-as aqui, incluindo os agentes envolvidos.

Participação Coletiva | Como podemos (você, o seu grupo, outros agentes) contribuir para que tornar essa visão realidade?



ANEXO 2 - ANÁLISES E RESPOSTAS

As respostas do processo da oficina foram agrupadas por eixos temáticos, divididos em grupos:

- 1 - Habitação (2 grupos),**
- 2 - Reconfiguração espacial e Centralidades (3 grupos),**
- 3 - Mobilidade (4 grupos),**
- 4 - Expansão Econômica (3 grupos),**
- 5 - Valorização do Patrimônio Cultural e Natural (3 grupos),**
- 6- Saneamento (3 grupos).**

Veja a íntegra das respostas nesta planilha.

1 - HABITAÇÃO E EQUIPAMENTOS SOCIAIS

O eixo temático de *Habitação e Equipamentos Sociais* foi debatido por mais de 10 pessoas, divididas em dois grupos. Estavam presentes representantes das Prefeituras de Magé e Queimados, do IAB/RJ, da TETO, entre outros.

Na primeira fase da oficina, foram indicados cerca de 100 desejos prioritários para a RMRJ em 2040. A lista de sugestões, escritas em post-its, foram organizadas por temas. Alguns deles são:

- aluguel
- financiamento
- gestão
- participação comunitária
- passivos
- produção
- tipologia
- uso e ocupação do solo

Conheça as visões do eixo temático:

1) **Produção de moradia social "bem localizada"**: A partir do contexto habitacional do MCMV, em que a condição de financiamento da Caixa determina que o valor da terra não ultrapasse 12% do valor total do imóvel, os municípios não conseguem licenciar áreas bem localizadas pra estas construções (áreas centrais, em torno de estações de metrô e trem, ao longo de grandes corredores de transporte). Por isso, a atual produção de conjuntos acontece em áreas distantes, periféricas, com pouca infraestrutura. Para o grupo, a solução é lançar mão de instrumentos mais eficientes para regular os preços fundiários; manter subsídios habitacionais; criar empreendimentos de múltiplas faixas de renda e presença de imóveis comerciais para facilitar a produção em áreas mais valorizadas. Ao falar de operação urbanas consorciadas, o grupo defende que no entorno das estações e corredores de transporte, o poder público possa vender potencial construtivo para uso comercial e de negócios e, com o recurso dessas operações poder subsidiar a construção de habitações populares nessas áreas. O grupo fala também que esse cuidado ajuda a preservar áreas com muita pressão dos processos de favelização. Por último, o grupo rebate o PL10, que não inclui a participação da sociedade no conselho deliberativo da gestão metropolitana e eles defendem que isso mude, incluindo também a consulta à academia.



2) **Direito a cidade urbanizada, com infraestrutura, equipamentos, regularizada, garantindo a qualidade de vida:** para o grupo 1, há um déficit de infraestrutura urbana e muitos assentamentos precários que precisam ser removidos. A solução deve vir da expropriação de áreas ociosas do poder público e das forças armadas, por exemplo, para reassentar esse “passivos”.

3) **Aluguel como solução:** a partir das muitas ideias sobrepostas que os participantes do grupo 2 propuseram, eles perceberam que talvez seja a hora de esvaziar a cultura da aquisição da casa própria para se fortalecer aluguéis mais baratos. A proposta é que se estude esta alternativa em função do atual contexto: não há tanta terra apropriada, disponível e barata, mas há uma demanda enorme. Além disso, a sociedade, as cidades, as famílias e o mercado de trabalho estão mudando e, por isso, ter uma casa própria não é mais ideal para o atual modelo econômico. Para eles, identificar imóveis para expropriação, adequação para aluguel, identificando perfis, valores e normativas pode ser a melhor alternativa para a metrópole.

Dos **temas não aprofundados**, destacam-se as seguintes colaborações:

- capacitação de referências comunitárias múltiplas que possam facilitar a participação coletiva na construção e manutenção de equipamentos públicos
- cidade compacta
- expansão de áreas de preservação ambiental
- fim bloco H
- fundos comunitários para construção de equipamentos públicos
- linhas de crédito para "auto construção" levando em conta mão de obra para equipamentos públicos como pagamento

Grupo 1

Visão de mundo A

Produção de moradia social "bem localizada"

Contexto	Ações relevantes	Participação coletiva
Conjuntos MCMU majoritariamente periféricos e sem infra-estrutura adequada	Instrumentos eficientes para regular preços fundiários	Regulamentação de conselho deliberativo da RMRJ com participação da sociedade civil
Municípios não conseguem ordenar localização dos conjuntos	Subsídio habitacional	Mobilização universidades, centros de pesquisa, ONGs p/pensar questão metropolitana
Segregação social	Localização em áreas centrais ou locais bem dotados de infra-estrutura de saneamento e transportes	
Êxodo	Zoneamento inclusivo com distintos usos e faixas de renda	
	Operações urbanas consorciadas/áreas esp. Int. metropolitana	
Participantes do grupo		
Rose Compaes		
Demetrios Anasharis (????)		
Luis Fernando Valverde		
Kelson ????		
Nilo Ovidio		
Marco Antonio Barbosa		
Marlene Fernandes		

Visão de mundo B

Direito a cidade urbanizada, com infraestrutura, equipamentos, regularizada, garantindo a qualidade de vida

Contexto	Ações relevantes	Participação coletiva
Déficit de infraestrutura urbana	Universalização a infraestrutura urbana	Participação da sociedade e controle social
Passivo de assentamentos precários	Reassentamento das famílias em área de risco	
Famílias áreas de risco	Utilização de áreas da União, armas (forças armadas), INCRA, Estado	
Áreas da União, Estado ociosas	Urbanização e regularização dos assentamentos precários	
Participantes do grupo		
Rose Compaes		
Demetrios Anasharis (????)		
Luis Fernando Valverde		
Kelson ????		
Nilo Ovidio		
Marco Antonio Barbosa		
Marlene Fernandes		

Grupo 2

Visão de mundo

Avaliar a opção do aluguel como solução

Contexto	Ações relevantes	Participação coletiva
Pouca disponibilidade de terra apropriada	Identificar imóveis ociosos (públicos ou privados através de instrumentos - inclusive compulsórios) e adequá-los ao uso habitacional - setor público	Pesquisar/ estudar referências
Mudanças nas cidades, nas famílias, no mercado de trabalho	Criar política para identificar perfil socioeconômico e distribuir adequadamente	Discutir a proposta com setor público e sociedade civil
Dificuldade de aquisição de imóvel	Criar mecanismos regulatórios para definição de valores e outras regras	Estudar requisitos legais Estudar desenhos (projetos)

Participantes do grupo

Luiz Flório	Arquiteto IAB/RJ
Silvia Regina da Silva	Pref. Magé
Sandra V Gordon	Arquiteta Ambiental Engenharia RJ
Miriam Gleitzmann	Arquiteta SEOBRAS - Gov. Estado
Maicon Carlos	Pref. Queimados
Danyelle Fioravanti	TETO

2 - RECONFIGURAÇÃO ESPACIAL E CENTRALIDADES

O eixo temático da *Reconfiguração Espacial e Centralidade* foi debatido por mais de 10 pessoas, divididas em três grupos. Estavam presentes representantes de instituições como o Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB/RJ), Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil, Programa de Saneamento Ambiental da Baía de Guanabara, Instituto de Políticas de Transporte & Desenvolvimento e das Prefeituras de Magé, Nova Iguaçu, entre outros.

Na primeira fase da oficina, foram indicados cerca de 60 desejos prioritários para a RMRJ em 2040. A lista de sugestões, escritas em post-its, foram organizadas por temas. Alguns deles são:

- centralizações
- dinamização da baía de guanabara
- gestão territorial
- governança
- identidades
- integração e mobilidade
- integração de políticas setoriais e ordenamento
- urbanização

Conheça as visões do eixo temático:

1) **Redesenhar a cidade metropolitana a partir da centralidade guanabarina e da contenção da ocupação do território:** para o grupo 1 não é possível atingir essa visão sem a universalização dos serviços públicos e a redução das desigualdades sociais dentro da metrópole, que só são viável com a construção de uma gestão integrada, articulada e finalmente a despoluição da Baía de Guanabara.

2) **Consolidar e fortalecer as centralidades existentes:** o grupo 1 afirma que não é preciso criar novas centralidades, mas reconhecê-las. Para eles, a melhor forma de fazer isso é com criação de legislações, por exemplo, relacionadas ao comércio, em que micro e médias empresas sejam incentivadas a ocupar os subcentros, esvaziando a centralidade estadual. Além disso, a melhoria das redes de transportes seria essencial para essa ação.

3) **Rede territorial mais equilibrada:** para modificar o desequilíbrio territorial, econômico, social e cultural, o grupo 2 acredita que a



despoluição da Baía de Guanabara, a renaturalização dos corpos hídricos, o desenvolvimento de indicadores que impulsionem a participação e um sistema de mobilidade integrado são a solução.

4) **Integração e mobilidade da metrópole:** o grupo 2 perceber a ausência de visibilidade e fomento das potencialidades ambientais, culturais, patrimônio, econômica já existentes nas centralidades periféricas. Para isso, o grupo entende que é importante diversificar ao longo dos eixos de mobilidade e nas estações e investir na qualidade do espaço público e urbano, com integração da gestão, no nível local e da metrópole.

5) **Fortalecer as centralidades metropolitanas:** para o desequilíbrio de transporte, saúde e outros serviços básicos entre as centralidades, o grupo 3 aponta que é preciso fazer um diagnóstico de vocação e oportunidades, considerando inclusive percepção local, integrando os cidadãos, para se construir o entendimento de possíveis sinergias entre centralidades para se definir programas e novas estratégias.

Grupo 1

Visão de mundo A

Redesenhar a cidade metropolitana a partir da centralidade guanabarina e da contenção da ocupação do território

Contexto	Ações relevantes	Participação coletiva
Necessidade de redução das desigualdades sociais intra-metropolitanas	Despoluição da Baía	Prefeituras
Universalização dos serviços públicos	Gestão articulada	INEA
Participantes do grupo		
Gabriela Ribeiro		Arquiteta da Pref. de Magé
Paulo Aguiar		Pref. de Nova Iguaçu
Marcos Pinheiro		Instituto PNI
Sérgio Magalhães		IAB/Prourb UFRJ

Visão de mundo B

Consolidar e fortalecer as centralidades existentes

Contexto	Ações relevantes	Participação coletiva
Estratégia para conter a expansão da ocupação territorial	Estímulo da legislação	Prefeituras
	Melhora do transporte de alta capacidade	SEBRAE
		Governo do Estado
Participantes do grupo		
Gabriela Ribeiro		Arquiteta da Pref. de Magé
Paulo Aguiar		Pref. de Nova Iguaçu
Marcos Pinheiro		Instituto PNI
Sérgio Magalhães		IAB/Prourb UFRJ

Grupo 2

Visão de mundo A

Rede territorial mais equilibrada. Novos polos de dinamização econômica e cultural

Contexto	Ações relevantes	Participação coletiva
Melhor distribuição da equidade	Despoluição da Baía de Guanabara	Atores e agentes econômicos, entidades sociedade civil, universidades
Desequilíbrio territorial, econômico, social e cultural	Sistema de mobilidade integrado	Indicadores de avaliação para monitorar de forma periódica os destinos da metrópole
	Renaturalização dos corpos hídricos	
	Desenvolvimento de indicadores que impulsionem a participação	
Participantes do grupo		
Pedro da Luz Moreira		IAB/RJ
Almir Fernandes		CAU-RJ
Lauro Mesquita		Ambiental Engenharia
Miriam Danowski		OCNO ??
Vitor Zveibil		PSAM

Visão de mundo B

Integração e mobilidade da metrópole. Identidade, potencialidade instaladas (Baía da Guanabara, ramais da Central, rios e mananciais)

Contexto	Ações relevantes	Participação coletiva
Ausência de fomentos as potencialidades já existentes (ambientais, culturais, patrimônio, econômica)	Integração da gestão, no nível local e da metrópole	Atores e agentes econômicos, entidades sociedade civil, universidades
Ausência de comunicação e visibilidade	Ampliação das redes de mobilidade	Indicadores de avaliação para monitorar de forma periódica os destinos da metrópole
	Diversificar ao longo dos eixos de mobilidade e nas estações	
	Investir na qualidade do espaço público e urbano	
Participantes do grupo		
Pedro da Luz Moreira		IAB/RJ
Almir Fernandes		CAU-RJ
Lauro Mesquita		Ambiental Engenharia
Miriam Danowski		OCNO ??
Vitor Zveibil		PSAM

Grupo 3

Visão de mundo

Fortalecer as centralidades metropolitanas - por meio do reconhecimento das suas vocações de desenvolvimento, fortalecendo cidades médias e estimulando a complementaridade/integração das diferentes atividades

Contexto	Ações relevantes	Participação coletiva
Desequilíbrio nas funções e oportunidades existentes entre as centralidades, sobrecarregando as redes e infraestrutura que conectam estes locais (ex.: transporte, saúde e outros serviços básicos)	Diagnóstico (vocação e oportunidades) considerando inclusive percepção local	Quem? CMIG/RJ, prefeituras, entidades profissionais, sociedade civil organizada ligada a diferentes setores (indústria, comércio, serviços de bairros), academia e sociedade civil em geral (especialmente moradores)
	Entendimento de possíveis sinergias entre centralidades	
	Definição de estratégia e criação de políticas/programa específico enfatizando sinergia/integração	Como? ITDP Brasil, auxílio em relação a estratégias de comunicação, sensibilização sobre o tema e suporte técnico. CAU estimular a produção de planos locais pelas prefeituras numa visão compatível. SEAERS promover encontros entre os técnicos das prefeituras e do Estado
	Monitoramento e manutenção da política	
	Promover participação da população através de diferentes canais (fóruns, oficinas, canais on line e outros)	
Participantes do grupo		
Carlos Krykentine		CAU/RJ
Iuri Moura		ITDP Brasil
Armando Abreu		SEDERJ

Não foi possível entender o nome do participante.

3- MOBILIDADE

O eixo temático da *Mobilidade* foi debatido por cerca de 30 pessoas, divididas em quatro grupos. Estavam presentes representantes de instituições como por exemplo Fetranspor, Metrô Rio, Supervia, Transônibus, UFRJ, Unigranrio, da Secretaria de Transportes do Estado e das Prefeituras de Caxias, Itaboraí, Mesquita, Nova Iguaçu e São João de Meriti.

Na primeira fase da oficina, foram indicados cerca de 60 desejos prioritários para a RMRJ em 2040. A lista de sugestões, escritas em post-its, foram organizadas por temas. Alguns deles são:

- acessibilidade
- centralidades
- cidade inteligente e conectada
- eficiência
- integração intermodal
- modais de baixa capacidade
- ocupação espacial
- planejamento integrado
- política tarifária
- qualidade
- racionalização
- sustentabilidade

Conheça as visões do eixo temático:

1) **Construir uma rede intermodal, integrada, racional e acessível estruturada com o uso do solo:** o grupo 1 entende que para solucionar a falta de acessibilidade, integração física, operacional e tarifária é preciso criar modelos de financiamento que viabilizem os investimentos em integração e garantir uma gestão metropolitana do transporte para promover a integração operacional.

2) **Ter cidades inteligentes que promovam a conexão territorial entre redes urbanas e dialoguem com todos os segmentos sociais:** o grupo 1 identifica que é importante não apenas fazer a integração física entre as áreas da cidade, mas também de todas as outras necessidades de estrutura e serviços que a população precisa. O grupo reafirma a importância de usar a tecnologia para construir uma crítica

coerente a atual situação dos recursos de mobilidade que existem hoje na RMRJ. Para eles é uma alternativa transformar dados operacionais em indicadores de qualidade, cuidar da comunicação entre os setores/secretarias de gestão na elaboração de projetos, além de garantir transparência administrativa e democratização de informação para a população.

3) Planejar de forma interfederativa as políticas públicas de mobilidade identificando os pontos de integração de soluções diversas: para o grupo 2, agências, autarquias e instituições devem se integrar e dialogar para o desenvolvimento de projetos, apurar a fiscalização dos setores e concessionárias e a elaboração de políticas de Estado em detrimento das políticas de governo. O grupo aponta o fortalecimento de um órgão metropolitano ligado à Câmara para consolidar estas ações.

4) Descentralizar políticas públicas de investimento, democratizando a criação e fortalecimento de demais polos: o grupo 2 enxerga uma concentração de investimentos e serviços na capital, sem integração entre os sistemas modais e sem planejamento de atividades em outras centralidades. Para isso, o grupo visa fomentar a proximidade casa-trabalho-escola de forma a incentivar o uso de transportes não automatizados e trabalhar o entorno das articulações, buscando soluções alternativas para a ocupação.

5) Ter um sistema de transporte com menor custo operacional, menor tempo de viagem, maior qualidade e maior abrangência territorial, fortalecendo e criando centralidades, com prioridade para o sistema de alta capacidade e o transporte não motorizado: sobre a racionalização, o grupo 3 acha importante a criação de coordenação e integração institucional entre os governos municipais e estadual e a implementação de ações elaboradas nos planos diretores de transporte, promovendo e incentivando diálogos para reformular a legislação.

6) Promover a integração , utilizando os modais mais adequados para cada demanda: sobre integração, o grupo 3 identifica que o atual sistema é caótico, com linhas sobrepostas e concorrência excessiva, gerando deseconomias no sistema (pressão sobre a tarifa), baixa qualidade no serviço, penalizando o usuário. Para ter uma política integrada, o grupo aponta a importância de expansão e melhoria da capacidade do sistema metroferroviário e integração tarifária.

7) O desejo é possuímos um sistema de transporte com complementaridade para se obter uma perfeita integração física e operacional com uma menor tarifa possível: no item abaixo.

8) Uma rede de transporte de alta capacidade para RMRJ: sobre os dois frameworks construídos, o grupo 4 identifica que a forma de se atingir essa visão é preciso desenvolver e fortalecer os planos diretores de forma integrada - apesar de parecer simples, não é. De forma a fomentar e valorizar essa visão, é preciso construir um sistema de transporte com complementaridade para se obter uma perfeita integração



física e operacional com a menor tarifa possível - segundo eles, no Brasil, interação tarifária é sempre considerada redução do preço da tarifa - o que, na visão do grupo, só é viável com racionalidade.

Dos **temas não aprofundados**, destacam-se as seguintes colaborações:

- acessibilidade total para portadores de deficiências
- ciclovias conectadas com terminais de transporte de alta capacidade
- pontualidade dos transportes
- redes troncoalimentadas
- solução para o financiamento
- viabilizar, para os pequenos deslocamentos, veículos de menor porte, VLT, bicicleta, monotrilhos

Grupo 1

Visão de mundo A

Construir uma rede intermodal, integrada, racional e acessível estruturada com o uso do solo.

Contexto	Ações relevantes	Participação coletiva
Falta de integração física, operacional e tarifária	Modelos de financiamento que viabilizem os investimentos em integração física, tarifária e acessibilidade (ex.: PPP, ouc, IPTU, etc.)	Garantir a execução dos planejamentos existentes
Falta de acessibilidade		
Tempos de viagens elevados	Garantir uma gestão metropolitana do transporte para promover a integração operacional	
Uso do solo incompatível com a rede de transporte atual		
Participantes do grupo		
Pedro Paulo Souza		Supervia
Luciana Brizon		Fetranspor
Miguel Stumbo		Prefeitura Duque de Caxias
Márcia Vaz		Fetranspor
Livia Pereira		Sinergia Estudos e Protestos
Lucia Santos		IPPUR/UFRJ
Thadeu Mello		Transônibus

Visão de mundo B

Ter cidades inteligentes que promovam a conexão territorial entre redes urbanas e dialoguem com todos os segmentos sociais

Contexto	Ações relevantes	Participação coletiva
Informações compartmentadas (?) entre os diversos operadores	Garantir uma gestão metropolitana de transporte	Gestão pública
Não há uma análise dos resultados dos indicadores operacionais	Transformar dados operacionais em indicadores de qualidade	
Há várias tecnologias disponíveis que não estão sendo utilizadas para planejamento de transporte	Dialogar com as partes	
Não há diálogo entre as partes (poder público, poder privado, academia, população)	Transparência administrativa e democratização de informação para a população	
	Comunicação entre os setores/secretarias de gestão na elaboração de projetos	

Participantes do grupo	
Pedro Paulo Souza	Supervia
Luciana Brizon	Fetranspor
Miguel Stumbo	Prefeitura Duque de Caxias
Márcia Vaz	Fetranspor
Livia Pereira	Sinergia Estudos e Protestos
Lucia Santos	IPPUR/UFRJ
Thadeu Mello	Transônibus

Grupo 2

Visão de mundo A

Planejar de forma interfederativa as políticas públicas de mobilidade identificando os pontos de integração de soluções diversas

Contexto	Ações relevantes	Participação coletiva
Ausência de diálogo institucional	Profissionalização dos órgãos reguladores (agências reguladoras, secretarias, etc.)	Elencar técnicos competentes para participar dos espaços de discussão
Falta de integração entre modos	Elaboração de políticas de Estado em detrimento das políticas de governo.	
Carência de confiabilidade nos investimentos	Consolidação da câmara metropolitana como órgão executor	Democratizar as discussões das decisões em geral
Deficiência na fiscalização de concessionárias		
Participantes do grupo		
Thayse Ferrari		PET/COPPE/UFRJ
Marcia Braga		PET/COPPE/UFRJ
Antonio Carlos		PMDC
Fábio Bruno		Unigranrio
Rodrigo Chauvet		Trigueiro Fontes Advogados
Viviany Nogueira		Prefeitura Itaboraí
Alexander Duarte		Prefeitura Itaboraí

Visão de mundo B

Descentralizar políticas públicas de investimento, democratizando a criação e fortalecimento de demais polos

Contexto	Ações relevantes	Participação coletiva
Concentração de investimentos, serviços e uso na Capital	Desenvolvimento de novos centros urbanos (Prefeituras, Câmaras Metropolitanas)	Aproximação de setores técnicos e agentes educadores
Falta de integração entre os sistemas	Trabalhar o entorno das articulações, buscando soluções alternativas para a ocupação (Agentes públicos e privados)	Fortalecimento da associação de moradores
Ausência de planejamentos das atratividades	Fomentar a proximidade casa-trabalho-escola de forma a incentivar o uso de transportes não autorizados (União, agentes públicos e privado).	
Participantes do grupo		
Thayse Ferrari		PET/COPPE/UFRJ
Marcia Braga		PET/COPPE/UFRJ
Antonio Carlos		PMDC
Fábio Bruno		Unigranrio
Rodrigo Chauvet		Trigueiro Fontes Advogados
Viviany Nogueira		Prefeitura Itaboraí
Alexander Duarte		Prefeitura Itaboraí

Grupo 3

Visão de mundo A

Ter um sistema de transporte com menor custo operacional, menor tempo de viagem, maior qualidade e maior abrangência territorial, fortalecendo e criando centralidades, com prioridade para o sistema de alta capacidade e o transporte não motorizado

Contexto	Ações relevantes	Participação coletiva
Falta de investimento	Criação de coordenação e integração institucional entre os governos municipais e estadual	Promover e incentivar diálogos entre governos e a sociedade
Sobreposição de serviços		
Ausência de integração física, operacional e tarifária	Implementar ações elaboradas nos planos diretores de transporte	Criar legislação para permitir a realização das ações relevantes
Ausência de integração institucional		
Ausência de coordenação metropolitana		
Falta de qualidade e infraestrutura		
Participantes do grupo		
Luiz Gustavo	ABCP	
Heraldo Magioli	SETRANS	
Marcio Wixak	Prefeitura Caxias	
Luiz Alberto	Prefeitura São João de Meriti	
Sérgio Muros	SETRANS	
Sérgio Marcolini	SETRANS	
Marcio Muniz	SETRANS	

Visão de mundo B

Promover a integração , utilizando os modais mais adequados para cada demanda

Contexto	Ações relevantes	Participação coletiva
O sistema é caótico, com linhas sobrepostas e concorrência excessiva, gerando deseconomias no sistema (pressão sobre a tarifa), baixa qualidade no serviço, penalizando o usuário	Integração Estado e Municípios	
	Expansão do sistema metroferroviário	
	Aumento de capacidade do sistema metroferroviário	
	BRT's nos corredores de média capacidade	
	Integração tarifária total (B.U.) com sustentabilidade financeira	
	Governo Estado/Municípios/Concessionárias (agentes envolvidos)	
Participantes do grupo		
Luiz Gustavo	ABCP	
Heraldo Magioli	SETRANS	
Marcio Wixak	Prefeitura Caxias	
Luiz Alberto	Prefeitura São João de Meriti	
Sérgio Muros	SETRANS	
Sérgio Marcolini	SETRANS	
Marcio Muniz	SETRANS	

Grupo 4

Visão de mundo A

O desejo é possuímos um sistema de transporte com complementaridade para se obter uma perfeita integração física e operacional com uma menor tarifa possível

Contexto	Ações relevantes	Participação coletiva
Supervisão de destinos entre os modais	Desenvolver um planejamento de implementação para o PDTU e demais planos diretores municipais de forma integrada	Ação integrada entre os municípios da RMRJ
Falta integração física em mais locais		Incentivo ao uso do transporte coletivo
Falta de integração operacional		
Participantes do grupo		
Fátima Valéria G. Lino da Costa		Prefeitura São João de Meriti
Aline S. Moraes		Prefeitura São João de Meriti
Paulo Roberto S. Godim		Prefeitura São João de Meriti
Karla Maghelly Corrêa		Prefeitura Mesquita
José Gustavo		Conselho
Marcelo ????		Prefeitura Nova Iguaçu
Eli B. Canetti		Metrô Rio

Visão de mundo B

Uma rede de transporte de alta capacidade para RMRJ

Contexto	Ações relevantes	Participação coletiva
Necessidade de expansão da rede metroviária e ferroviária	Desenvolver um planejamento de implementação para o PDTU e demais planos diretores municipais de forma integrada	Ação integrada entre os municípios da RMRJ
Falta de regularidade do sistema		Incentivo ao uso de transporte de massa
Falta de integração		Ação efetiva dos municípios para implementação dos planos existentes
Participantes do grupo		
Fátima Valéria G. Lino da Costa		Prefeitura São João de Meriti
Aline S. Moraes		Prefeitura São João de Meriti
Paulo Roberto S. Godim		Prefeitura São João de Meriti
Karla Maghelly Corrêa		Prefeitura Mesquita
José Gustavo		Conselho
Marcelo ????		Prefeitura Nova Iguaçu
Eli B. Canetti		Metrô Rio

4- EXPANSÃO ECONÔMICA

O eixo temático da *Expansão econômica* foi debatido por cerca de 15 pessoas, divididas em três grupos. Estavam presentes representantes de instituições como por exemplo Exchange 4 Change Brasil, Firjan, Fórum Grita Baixada, Ibmec, Instituto de Diálogos Cariocas, Secretaria de Estado de Fazenda, Trup Consultoria de Inovação, entre outras.

Na primeira fase da oficina, foram indicados cerca de 60 desejos prioritários para a RMRJ em 2040. A lista de sugestões, escritas em post-its, foram organizadas por temas. Alguns deles são:

- colaboração
- cultura
- desenvolvimento de competências
- diagnósticos e estudos
- economia criativa
- educação
- inovação
- mapeamento territorial de vocações
- planejar a expansão e distribuição
- políticas públicas.

Conheça as visões do eixo temático:

1) **Trabalhar para uma economia onde o crescimento acontece com base na geração de valor, geração de renda, empregos, ampliação da base fiscal sem a degradação do capital natural e social:** para construir essa visão, grupo 1 passou um tempo tentando entender o que seria a expansão econômica para eles, identificando instrumentos e estudos necessários para estruturar a visão. Para eles, a discussão da nova economia circular está baseada no equilíbrio e no crescimento desconectado da exploração dos recursos naturais. Neste caso, uma visão colaborativa e em rede seria a solução para gerar expansão sem explorar desigualdade, desastres, falta de recursos, a já reduzida base fiscal e gerar novos erros nas políticas de desenvolvimento local. Para eles, a base para se começar a pensar uma estruturação dessa expansão deve ser feita a partir de estudos e diagnósticos da região. O grupo reforça também o estabelecimento de indicadores para cuidar do desenvolvimento estratégico, baseado em uma governança institucional.



2) **Possuir redes colaborativas ativas e integradas de produção de alta tecnologia e de conhecimento (educação) que alimentem com mercado dinâmico e o desenvolvimento profissional dos moradores da região metropolitana:** o grupo 2 se preocupa aqui com a geração de empregos e a falta de integração entre o que eles identificam como “produtores de conhecimento” no Rio de Janeiro - seja entre si ou com a cadeia produtiva da região. Por isso, o grupo defende a abertura progressiva dos setores de pesquisa e a integração com a sociedade.

3) **Ter o mapeamento adequado das vocações científicas, tecnológicas, culturais e turísticas dos municípios que formam a região metropolitana para maior otimização e distribuição de recursos eficientes:** multidisciplinar, o grupo 2 identifica desperdício de recursos nos municípios da RMRJ por conta da inadequação das atividades desenvolvidas em cada um. Por isso, eles defendem um mapeamento de campo por órgão de pesquisa e poder público.

4) **O desenvolvimento territorial será equalizado do ponto de vista de renda, acesso a serviços públicos e desenvolvimento econômico através de investimentos públicos e privados:** o grupo discutiu a relação de responsabilidade entre poder público e empresas para a expansão econômica. Como resultado, o grupo identificou três pilares: desenvolvimento de competências nas pessoas, a parte institucional das políticas públicas e o desenvolvimento econômico e social. Para o grupo, o desenvolvimento social parte dessa relação de responsabilidade e deve estar baseado na renda e na inovação, como gestora dessa transformação.

Dos **temas não aprofundados**, destacam-se as seguintes colaborações:

- construir uma equipe determinada a implantar e disseminar a cultura da inovação
- criar escolas públicas de inovação e empreendedorismo
- direcionar incentivo de ICMS para desenvolvimento das regiões de fábrica
- incentivar o pequeno agricultor, orientação, consultório
- maior fomento a start ups e centros/projetos de economia colaborativa e criativa
- maior inclusão da diversidade dentro das empresas da região, estimulando inovação e sustentabilidade social e desenvolvimento

Grupo 1

Visão de mundo

Trabalhar para uma economia onde o crescimento acontece com base na geração de valor, geração de renda, empregos, ampliação da base fiscal sem a degradação do capital natural e social

Contexto	Ações relevantes	Participação coletiva
Dificuldade de arrecadação	Diagnósticos	Realizar estudos indicativos
Desastres ambientais	Preparação de cenários econômicos	Construir canais de comunicação, participando e unindo vários atores
Educação precária	Definição de instrumentos e ações prioritárias	
Falta de gestão de resíduos	Estabelecer indicadores para acompanhamento estratégico	Estímulo a uma visão colaborativa
Reduzida base fiscal	Governança e matriz institucional estabelecida	Exigir o acompanhamento transparente do plano
Erros na política econômica local		
Escassez de recursos naturais		
Participantes do grupo		
Beatriz Luz	Exchange 4 Change Brasil	
Diogo Camilo	TRUP inovação	
Julia Pinho	SEFAZ/RJ	
Teresa Serra	Serra & Associados	
João Fernando	Instituto de Diálogos Cariocas	

Grupo 2

Visão de mundo A

Possuir redes colaborativas ativas e integradas de produção de alta tecnologia e de conhecimento (educação) que alimentem com mercado dinâmico e o desenvolvimento profissional dos moradores da região metropolitana

Contexto	Ações relevantes	Participação coletiva
Hoje as instituições produtoras de conhecimento no Estado do RJ não têm integração entre si, além de pouco se interagem com o sistema produtivo existente	Após pesquisa e mapeamento prévios, distribuir os polos produtivos de conhecimento (educação) e tecnologia por meio de conexão entre os diferentes grupos de produção (mercado)	Divulgação ampla das ações implementadas e resultados alcançados
São sistemas herméticos ainda pouco acessíveis para os moradores da região	Criação e expansão do acesso ao conhecimento por meio de universidades com modalidade de ensino semi-presencial para moradores da região metropolitana, com intuito de minimizar a evasão do ensino superior por estas populações	Engajar os atores sociais envolvidos

Participantes do grupo

Vivien Merciel	Trup Consultoria de Inovação
Douglas Almeida	Fórum Grita Baixada
Monica Mendes	FIRJAN
Luiz Flavio Autran	IBMEC
Guilherme Vianna	Quanta

Visão de mundo B

Ter o mapeamento adequado das vocações científicas, tecnológicas, culturais e turísticas dos municípios que formam a região metropolitana para maior otimização e distribuição de recursos eficientes

Contexto	Ações relevantes	Participação coletiva
Existe hoje um desconhecimento das vocações produtivas e recursos disponíveis em cada município da região metropolitana, impactando em desperdícios de recursos	Investir em mapeamento das regiões com o auxílio de especialistas (equipe transdisciplinares), envolvendo atividades que busquem dados qualitativos e quantitativos, diretamente com os próprios "usuários" (moradores locais) para levantar reais recursos e necessidades ----- Agentes: órgãos de pesquisa, poder público, setor privado e universidades	Fomentando a cocriação e aceitando sem julgamento os estímulos de diversas fontes
Participantes do grupo		
Vivien Merciel		Trup Consultoria de Inovação
Douglas Almeida		Fórum Grita Baixada
Monica Mendes		FIRJAN
Luiz Flavio Autran		IBMEC
Guilherme Vianna		Quanta

Grupo 3

Visão de mundo

O desenvolvimento territorial será equalizado do ponto de vista de renda, acesso a serviços públicos e desenvolvimento econômico através de investimentos públicos e privados

Contexto	Ações relevantes	Participação coletiva
O processo ao longo dos anos se deu através de ciclos de ocupação desordenada do território metropolitano e de um desenvolvimento econômico não sustentável	Promover através da definição de programas e projetos da economia do conhecimento e da inovação	Integração sinérgica dos distintos atores: setor público, setor privado, 3º setor e sociedade civil
Desigualdades econômicas e social inter e intra municipais	Implantação de um plano de desenvolvimento integrado do território metropolitano	
Ausência de políticas públicas integradas	Planejamento integral dos setores público, privado e da sociedade civil	
Não efetiva participação planejada do setor privado	Estímulo do empreendedorismo	
	Qualificação das forças produtivas: competências, formação, capacitação, fomento	
Participantes do grupo		
Sergio Bandeira		
Henrique Silveira		
Epitácio Bannet		
Lia Blower		
Luiz César		

5- VALORIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL E NATURAL

O eixo temático da *Valorização do Patrimônio Cultural e Natural* foi debatido por 11 pessoas, divididas em três grupos. Estavam presentes representantes de instituições como por exemplo Caixa Econômica, CI Brasil, Ecomuseu de Sepetiba, Instituto de Arqueologia Brasileira, Instituto de Pesquisa e Análises Históricas da Baixada, Instituto Estadual do Ambiente, entre outras.

Na primeira fase da oficina, foram indicados cerca de 80 desejos prioritários para a RMRJ em 2040. A lista de sugestões, escritas em post-its, foram organizadas por temas. Alguns deles são:

- acessibilidade a dados e informações
- conhecer e reconhecer
- construção de novos espaços
- desenvolvimento sustentável
- divulgação
- educação
- envolvimento comunitário
- financiamento
- fomento cultural e turismo
- gestão e governança
- órgão gestor
- políticas públicas
- promoção e preservação do patrimônio
- territorialidade e identificação.

Conheça as visões do eixo temático:

1) **Implementar processo de educação ambiental e cultural, formal e informal para todos os segmentos sociais:** o primeiro grupo cita Darci Ribeiro ao justificar a escolha por focar na educação, já que poucos moradores do Rio de Janeiro sabem o nome ou já visitaram as montanhas, ilhas e outras belezas naturais que admiram, mas desconhecem. Por isso, o grupo aponta que é importante inserir disciplinas específicas sobre o tema na grade curricular da educação formal, em diversos níveis e implementar programas de divulgação do patrimônio natural e cultural para diversos segmentos sociais.

2) **Dotar o plano metropolitano de capacidade de gestão e governança sobre a área metropolitana com o endosso dos diferentes atores - governos municipais, estados e organizações da sociedade civil:** sobre gestão e governança, o grupo 1 tenta solucionar a falta de conhecimento da importância e significado do patrimônio natural e do vínculo que as manifestações culturais têm com este acervo da seguinte maneira: definindo normas de proteção e preservação, estabelecer parcerias público-privadas, organizar o inventário das áreas e organizar eventos. Para eles, toda cultura tenta dinamizar questões da própria natureza do homem e é importante reforçar essa visão com participação do povo, da academia, ongs, comunidades, comércio, indústria, serviços, empresas e poder público.

3) **Recuperar e modernizar a infraestrutura de espaços, valorizando o patrimônio e fomentando o seu uso de forma permanente:** o grupo 2 focou na construção de novos espaços e no reconhecimento e inventário dos recursos ligados ao patrimônio histórico. Para eles, a ideia é recuperar e modernizar os locais com infraestrutura e espaço suficiente para valorizar o patrimônio.

4) **Conservar e recuperar o patrimônio ambiental e cultural nos territórios, reconhecendo e valorizando as culturas locais como estratégia de desenvolvimento sustentável, promovendo a educação e informação:** o grupo 3 escolheu tratar de informação e educação, territorialidades e identificação com o patrimônio, recuperação e conservação e valorização. Ao juntar esses pontos, o pertencimento e a informação dos recursos ligados ao patrimônio devem acontecer da seguinte maneira: incentivar e comunicar a valorização, reconhecimento e inclusão das populações, desenvolver políticas públicas articuladas, restaurar e conservar, criação de áreas públicas de lazer.

Das **famílias não desenvolvidas**, destacam-se as seguintes sugestões:

- ecoturismo
- educação patrimonial implantada nas escolas
- incentivar o turismo de base comunitária
- políticas de tombamento nos municípios
- promover os usos dos recursos florestas e hídricos como estratégicos.

Grupo 1

Visão de mundo A

Implementar processo de educação ambiental e cultural, formal e informal para todos os segmentos sociais

Contexto	Ações relevantes	Participação coletiva
Pouco reconhecimento do patrimônio natural e cultural da região	<p>Inserção de disciplinas específicas sobre o tema na grade curricular da educação formal, em diversos níveis</p> <p>Implementar programas de divulgação do patrimônio natural e cultural para diversos segmentos sociais</p>	Governos, iniciativa privada e representações da sociedade civil
Participantes do grupo		
Patricia Figueiredo	INEA	
Ondemar Dias	Inst. Arqueologia Brasileira	
José Augusto Falcão	Núcleo Ass. Planej. Pesquisa (NAPP) - ONG	
Marcio Barroso Santa Rosa	Consultoria BIO/PSAM-SEA	

Visão de mundo B

Dotar o plano metropolitano de capacidade de gestão e governança sobre a área metropolitana com o endosso dos diferentes atores - governos municipais, estados e organizações da sociedade civil

Contexto	Ações relevantes	Participação coletiva
Falta de conhecimento da importância e significado do patrimônio natural e do vínculo que as manifestações culturais têm com este acervo	Estabelecer rede de áreas protegidas	Instituto Estadual do Ambiente
	Definir normas de proteção e preservação	Secretarias municipais
	Criar mecanismos de gestão via parcerias público-privadas (recursos técnicos, humanos e materiais)	Órgãos de fomento
	Organizar inventário	Academia: pesquisa e desenvolvimento
	Organizar eventos promocionais: feiras, exposições, caravanas aos hot points	Organizações não governamentais, associações comunitárias
		Organizações setoriais - comércio, indústria, serviços
Participantes do grupo		
Patricia Figueiredo		INEA
Ondemar Dias		Inst. Arqueologia Brasileira
José Augusto Falcão		Núcleo Ass. Planej. Pesquisa (NAPP) - ONG
Marcio Barroso Santa Rosa		Construtora BIO/PSAM-SEA

Grupo 2

Visão de mundo

Recuperar e modernizar a infraestrutura de espaços, valorizando o patrimônio e fomentando o seu uso de forma permanente

Contexto	Ações relevantes	Participação coletiva
Patrimônios destruídos	Mapeamento do patrimônio material e cultural	Acreditando ser possível o plano
Abandono e má preservação	Instituição de passes culturais e integração com os meios de transporte	Divulgando o assunto
Falta de acessibilidade/mobilidade	Divulgação do patrimônio e história local para a sociedade	Participando
Baixíssima interatividade com o público	Modernização dos equipamentos culturais/naturais	Cobrando os resultados
Baixa auto estima os moradores	Roteiros culturais e turísticos	
Inexistência de leis municipais e políticas públicas	Construção de novos espaços onde há carência de equipamentos/parques, etc.	
Carência de recursos		
Participantes do grupo		
Genesis Pereira Torres		IPAHB
Silvana Rocha Guedes		Ecomuseu Sepetiba
Ana Cristina Gomes dos Santos		Caixa

Grupo3

Visão de mundo

Conservar e recuperar o patrimônio ambiental e cultural nos territórios, reconhecendo e valorizando as culturas locais como estratégia de desenvolvimento sustentável, promovendo a educação e informação

Contexto	Ações relevantes	Participação coletiva
Falta de informações	Levantar as informações e divulgá-las - setor público/privado e mídias	Criar projetos de incentivos e fomentos - INEA/INEPAC
Degradação do patrimônio	Restaurar, conservar e recuperar o patrimônio	Articular gestores municipais - AEMERJ
Políticas públicas desarticuladas	Criação de áreas públicas de lazer e interação	Capacitar gestores municipais - AEMERJ
Segregação sócio espacial	Incentivar a valorização, reconhecimento e inclusão das populações	Captar e elaborar projetos de restauração - CI BRASIL
Falta de identificação com seus patrimônios	Desenvolver políticas públicas de desenvolvimento a partir da valorização do patrimônio	Promover educação patrimonial para a população local - ECOMUSEU
Inexistência de estratégias de desenvolvimento que valorizem os nossos patrimônios. Ex:BG		Criar instrumentos de comunicação e difundir informações - INEA/ AEMERJ/ CI BRASIL/ ECOMUSEU

Participantes do grupo	
Bianca Wild	Ecomuseu Sepetiba
Janete Abrahão	AEMERJ
Telma Abreu	INEA
Yara Valverde	CI Brasil

6- SANEAMENTO E RESILIÊNCIA AMBIENTAL

O eixo temático do *Saneamento e Resiliência Ambiental* foi debatido por 15 pessoas, divididas em três grupos. Estavam presentes representantes de instituições como por exemplo Fundação Roberto Marinho, UFRJ, Instituto Estadual do Ambiente, Prefeitura de Magé, Programa de Saneamento Ambiental da Baía de Guanabara dos Municípios do Entorno, Secretaria de Estado de Ambiente, entre outras.

Na primeira fase da oficina, foram indicados cerca de 120 desejos prioritários para a RMRJ em 2040. A lista de sugestões, escritas em post-its, foram organizadas por temas. Alguns deles são:

- alternativas para esgoto
- Baía de Guanabara
- educação
- gestão
- governança
- mudanças climáticas
- parques e áreas verdes
- participação social
- planejamento baseado em inovação
- prestação de serviços
- regulação
- resíduos sólidos
- rios
- sistema de informações
- sustentabilidade econômica
- tecnologia
- universalização dos serviços de saneamento
- urbanização
- visão sistêmica

Conheça as visões do eixo temático:

1) **Aplicar os conceitos de práticas sustentáveis, qualidade ambiental e regulação para os serviços de saneamento:** o grupo 1 identifica que a falta de integração das ações intencionais e das demandas dos conselhos gestores municipais (seja de meio ambiente ou da cidade) e o não cumprimento das deliberações legais pelos órgãos competentes na prestação dos serviços (regulação e competências) criam um contexto onde é necessário agir. Para eles, é necessário integrar ações e instrumentos de políticas ambientais, de saúde, de habitação, recursos hídricos e de uso e ocupação do solo, além de fortalecer a entidade reguladora com autonomia do corpo técnico para proposição de modicidades tarifárias e sustentabilidade do modelo regulatório. Cada integrante do grupo se comprometeu a uma ação de colaboração para que o projeto saia do papel.

2) **Práticas inovadoras e sustentáveis voltadas para o saneamento e resiliência ambiental, com participação social e transparência:** o grupo 2 percebe que a gestão hoje é muito desconectada, com pouco comprometimento com os recursos hídricos - os participantes mostraram preocupação com o cuidado com os rios - e falta de engajamento social (sem consciência ambiental, atenção ao descarte de resíduos, compromisso com o reuso e coresponsabilização sobre a atual situação de poluição). Para o grupo, é imprescindível integrar comitês de bacias, agência reguladora, meio ambiente para chegar a resultados melhores de gestão de longo prazo. Além disso, práticas inovadoras e a participação social e dos impactados e transparência são o foco da transformação. Exercer a cidadania, a educação ambiental, um fórum permanente de discussão e consulta à sociedade são algumas das ações.

3) **Desenvolver sistemas alternativos e novas tecnologias para esgotamento sanitário:** o grupo 3 identifica precariedade no sistema e falta de recursos financeiros de resolver a questão. Para eles, a legislação não é adequada a nossa realidade tanto financeira quanto pelas histórias do processo de urbanização desordenada, com limitação do corpo técnico e dificuldade de atuar pela inovação dos gestores. O grupo sugere mudanças na legislação para que seja possível desenvolver sistemas alternativos e novas tecnologias para esgotamento sanitário adequados às regiões, com criação de fundo metropolitano.

Das **famílias não desenvolvidas**, destacam-se as seguintes sugestões:

- água - considerado compartilhamento do uso
- criação de parques públicos e áreas de lazer junto a Baía
- diagnóstico e avaliação dos riscos vinculados às mudanças climáticas
- produzir cinturões verdes
- responsabilidade penal municipal para tratamento de esgoto
- trabalho de conscientização da população para coleta seletiva do lixo, com possibilidade de desconto do IPTU

Grupo 1

Visão de mundo

Aplicar os conceitos de práticas sustentáveis, qualidade ambiental e regulação para os serviços de saneamento

Contexto	Ações relevantes	Participação coletiva
Falta de integração das ações intucionais e das demandas dos conselhor gestores municipais	Integrar ações e instrumentos de políticas ambientais, de saúde, de habitação, recursos hídricos e de uso e ocupação do solo	Irinaldo - engenheiro - integração com sociedade civil organizada Nelson - engenheiro - continua busca de integração de planos e projetos
Não cumprimento das deliberações legais pelos órgãos competentes na prestação dos serviços	Fortalecimento da entidade reguladora com autonomia do corpo técnico para proposição de modicidades tarifárias e sustentabilidade do modelo regulatório	Diego - gestor público - atenção às demandas sociais para formulação de novas políticas públicas Otavio - geógrafo - interlocução com universidades e plano metropolitano - saneamento
Participantes do grupo		
Irinaldo	Casa da Moeda - ex-coordenação Projeto Iguaçu	
Diego	SEA	
Otavio	INEA/SEA	
Nelson	SEA	

Grupo 2

Visão de mundo

Práticas inovadoras e sustentáveis voltadas para o saneamento e resiliência ambiental, com participação social e transparência

Contexto	Ações relevantes	Participação coletiva
Gestão desconectada	Gestão integrada e eficiente entre partes/ eixos e áreas do saneamento	Exercer cidadania
Falta de comprometimento com recursos hídricos	Visão de longo prazo	Educação ambiental
Falta de engajamento social	Práticas inovadoras com participação social dos impactados	Fórum permanente de discussão e consultas
Obsolescência da gestão	Transparência	Participação e incentivo dos Comitês de Bacia
		Regulação técnica, com independência financeira e decisória

Participantes do grupo	
Pedro Pequeno	
Vera Chevalier	
Estela Procópio	
Carlos Roma	
Reginalva Mures	
Julio Antunes	

Grupo 3

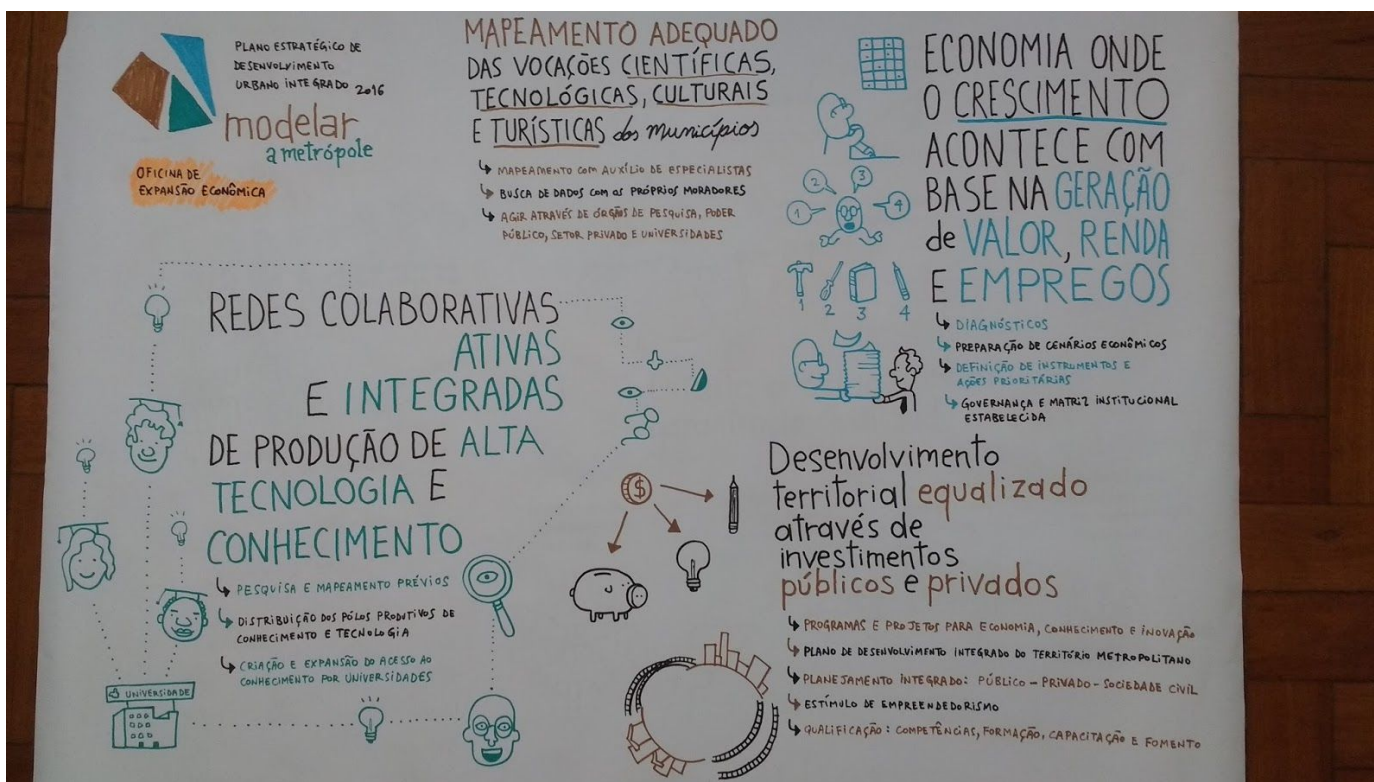
Visão de mundo

Desenvolver sistemas alternativos e novas tecnologias para esgotamento sanitário

Contexto	Ações relevantes	Participação coletiva
Precariedade dos sistemas como um todo	Implementação/desenvolvimento de sistemas alternativos e novas tecnologias para esgotamento sanitário : governo (todos os níveis), empresas de saneamento, universidades, sociedade civil	Transparência e oportunidade de participação da sociedade
Inviabilidade financeira para equacionar o problema	Criação de fundos metropolitanos de desenvolvimento, iniciativa dos agentes públicos e privados	Articular em rede com instituições que queiram debater o tema
Legislação não é adequada a nossa realidade tanto financeira quanto pelas histórias do processo de urbanização	Produção de amplo diagnóstico que permita criar as bases para transformação da legislação, tendo como foco novas alternativas	Projeto piloto
Limitação dos técnicos em relação as novas alternativas	Ampliar o debate sobre a possibilidade de novas alternativas	
Dificuldades de gestores aceitarem novas idéias		
Participantes do grupo		
Aércio	FASE	
Guido	PSAM	
André	FRM - Fundação Roberto Marinho	
Luiz Felipe	UFRJ	
Paulo	Prefeitura Magé	

ANEXO 3 - FACILITAÇÃO GRÁFICA

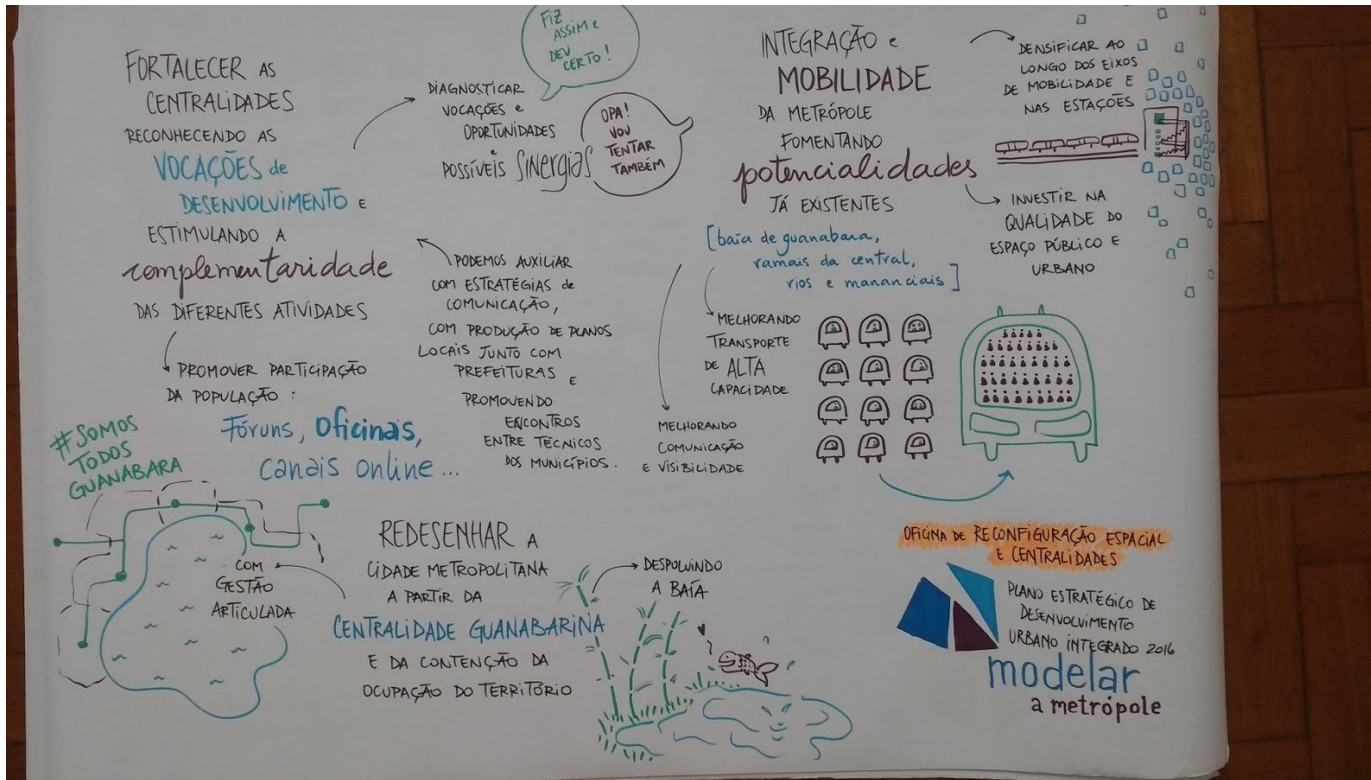
Oficina de Expansão Econômica



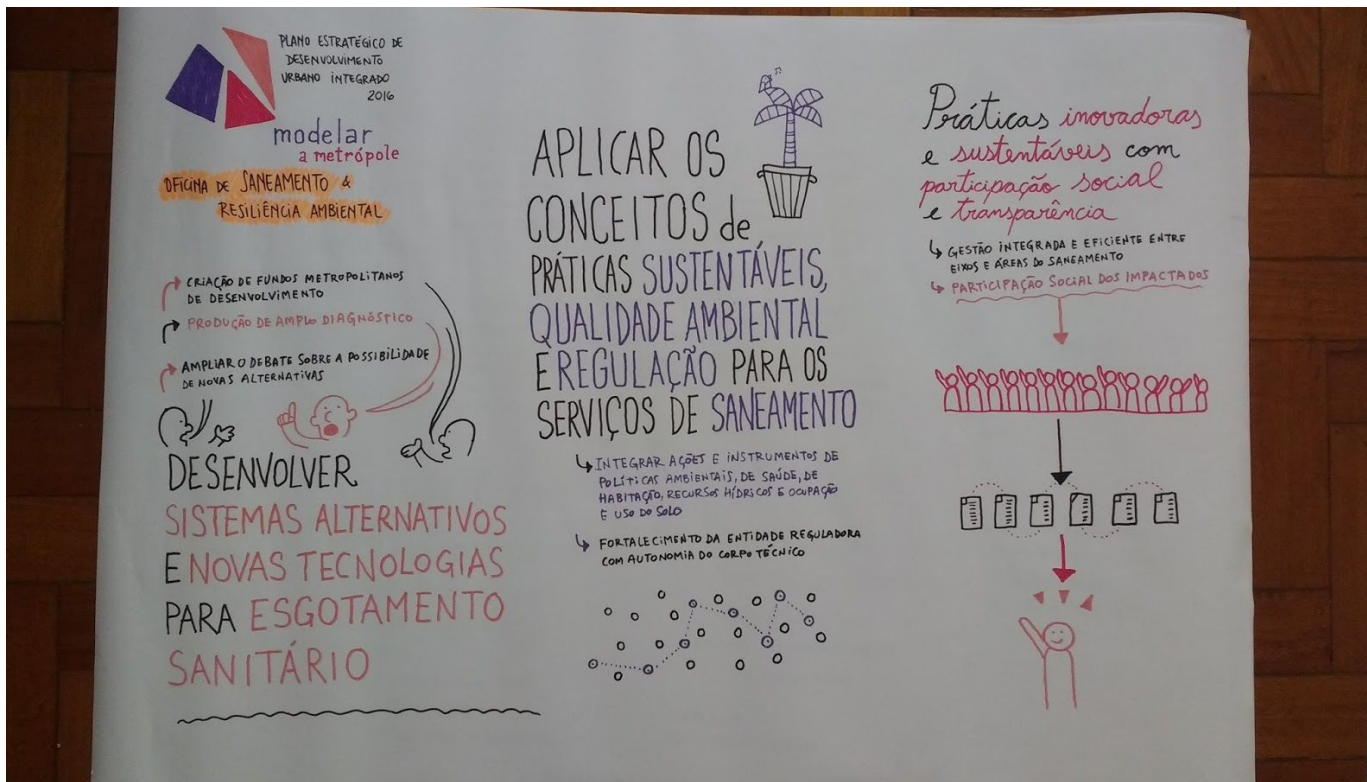
Habitação e equipamentos sociais



Reconfiguração espacial e centralidades



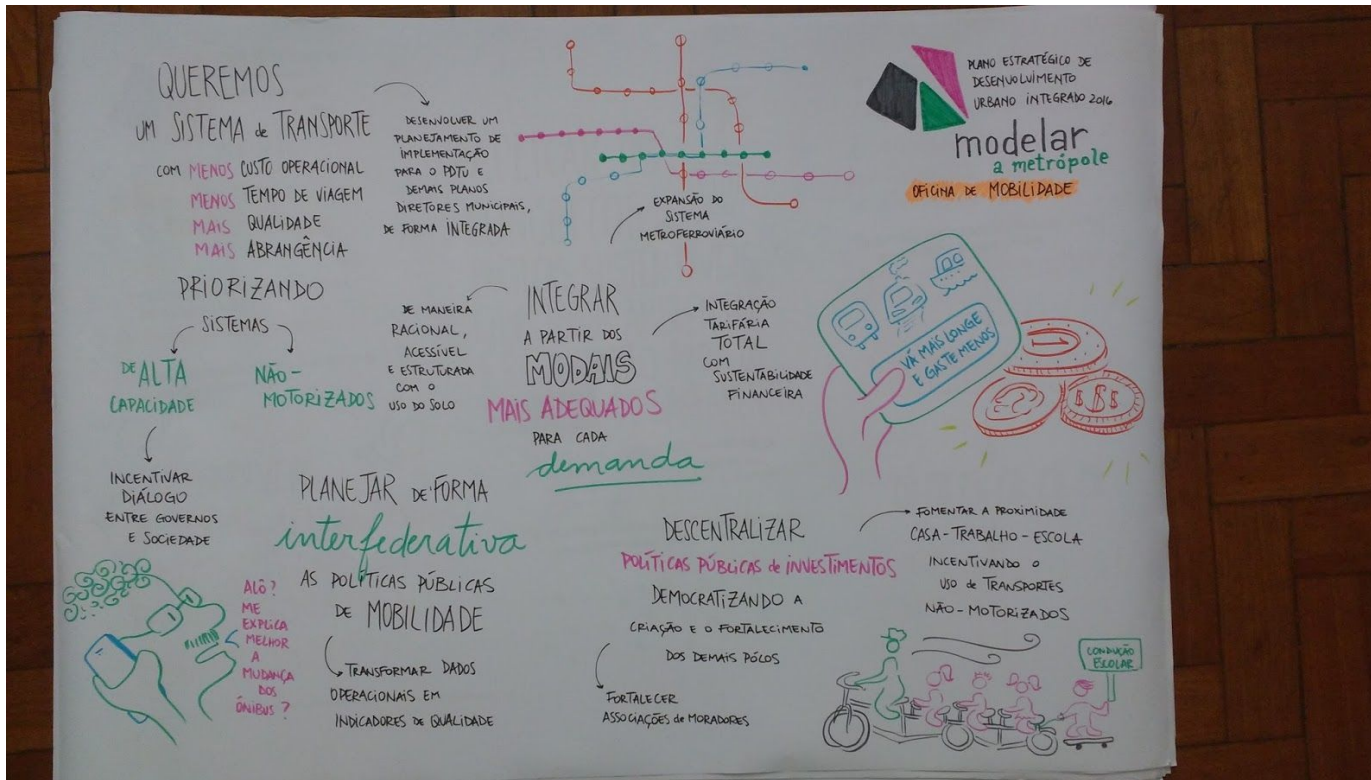
Saneamento e resiliência ambiental



Valorização do patrimônio cultural e ambiental



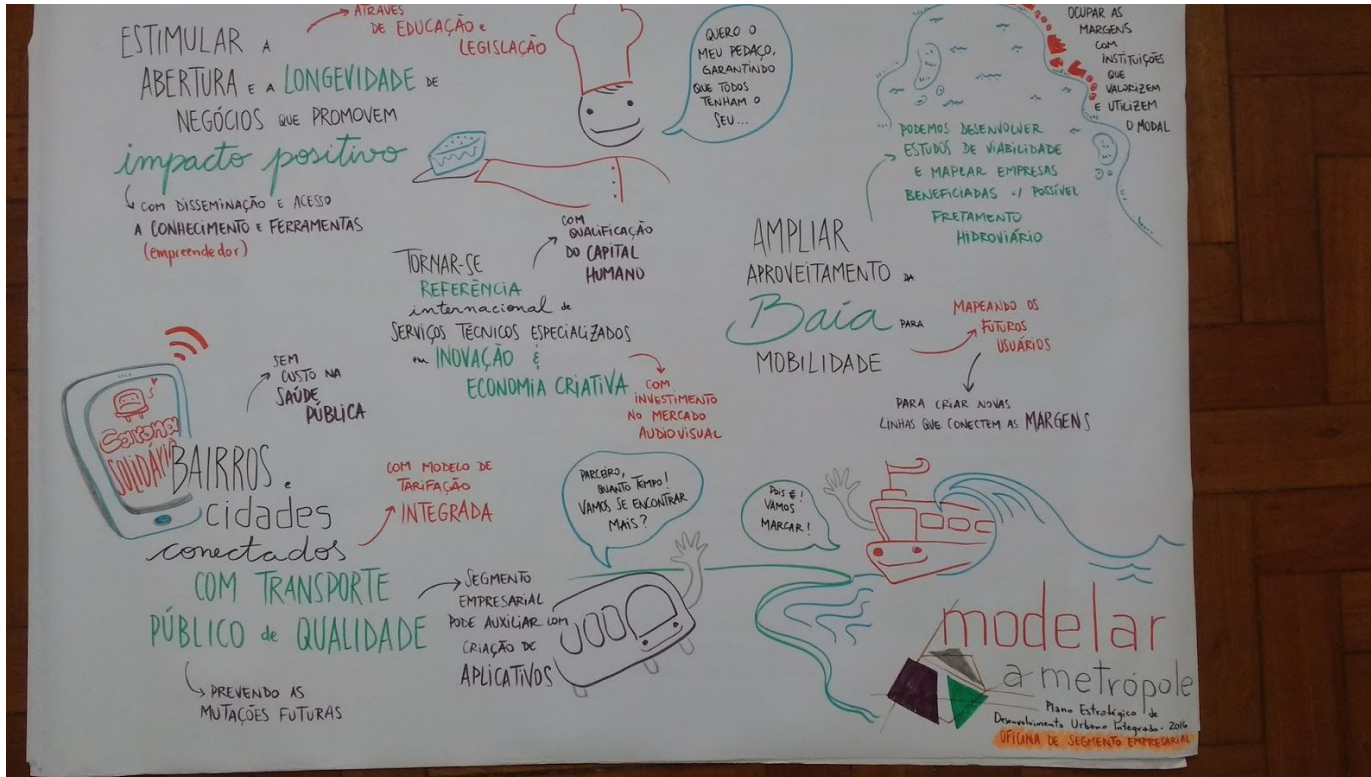
Mobilidade Urbana



Oficina de segmento - Academia



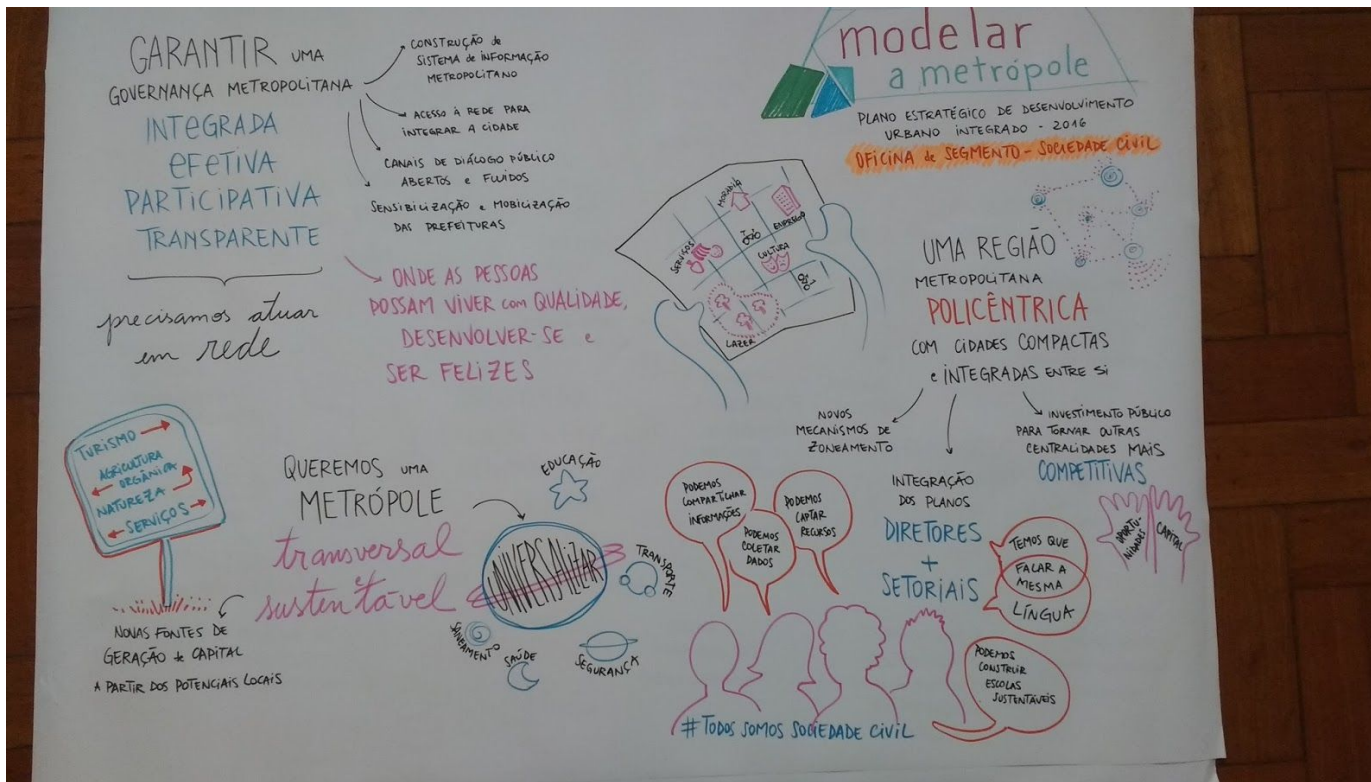
Oficina de segmento - Empresarial



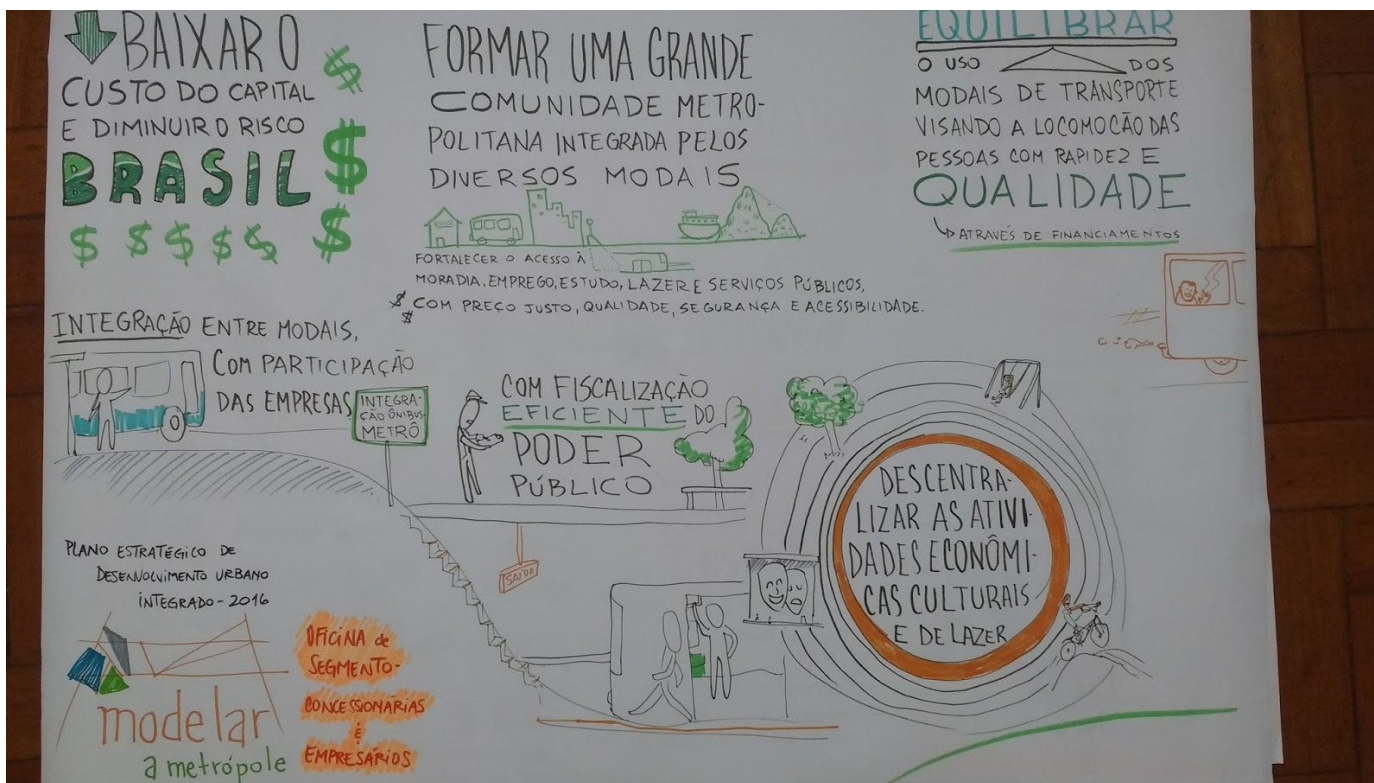
Oficina de segmento - Organização de classe



Oficina de segmento - Sociedade civil



Oficina de segmento - concessionárias e empresários



Oficina de segmento - Poder executivo

